

# CÂNCER PEDIÁTRICO NA BAHIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE O PERÍODO DE 2019 A 2023.

Matheus Oquendo Martins dos Santos<sup>1</sup>; Geovanna Vitória da Cruz Xavier Silva<sup>2</sup>  
Maria Paula Oquendo Martins dos Santos<sup>3</sup>; Raulênio Santos De Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Zarns de Salvador; <sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Unifacs <sup>4</sup> (Salvador – BA)  
E-mail para contato: matheusokuendo@icloud.com

## INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico representa uma preocupação na saúde pública devido à sua impactante morbimortalidade em crianças e adolescentes ao redor do mundo. Na Bahia, as características dos diagnósticos orientam políticas de saúde pública de rastreio e tratamento. Diferentemente dos adultos, o câncer pediátrico possui fatores distintos em termos de biologia, resposta terapêutica e prognóstico. Além disso, o impacto emocional, social e familiar é profundo. Assim, entender a epidemiologia do câncer, como padrões de incidência e de diagnósticos, é essencial para direcionar recursos de maneira eficaz.

## OBJETIVO

Descrever os diagnósticos de câncer em crianças e adolescentes na Bahia entre 2019 e 2023 a partir das suas características clínicas e epidemiológicas.

## METODOLOGIA

Estudo analítico, retrospectivo, descritivo e epidemiológico relacionado aos diagnósticos de câncer em pacientes com idade entre 0 e 19 anos, residentes no estado da Bahia, no período de 2019 a 2023. Com dados do PAINEL-ONCOLOGIA/DATASUS, examinaram-se os números totais de diagnósticos, seus detalhamentos e a prevalência nos sexos. Então, os dados foram exportados para o Microsoft Excel e submetidos à análise por medidas de tendência central, como médias, medianas e progressões numéricas.

## RESULTADOS

O total de diagnósticos foi de 3.250. Em 2023, foram 679 casos; em 2022, 669; em 2021, 682; em 2020, 585; e em 2019, 635. A idade com maior número de casos foi a dos 18 anos com 282 e a menor, 6 anos, com 103. Sobre o detalhamento, as neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido com 374 casos descritos; seguidas pela leucemia linfóide, com 357; e em terceiro lugar, neoplasias do tecido conjuntivo e de outros tecidos moles com 210. Quanto ao sexo, o masculino compõe o maior número de casos com 1.673, e o feminino com 1.577.

## CONCLUSÃO

Nota-se estabilidade no número de casos de câncer em crianças e adolescentes nos últimos cinco anos, prevalência no sexo masculino e que os adolescentes com 18 anos apresentam a maior incidência na Bahia. Além disso, há indícios de um possível impacto da pandemia de Sars-CoV-2, com menor número dos diagnósticos em 2020 seguida pelo maior número em 2021, sugerindo uma recuperação na capacidade diagnóstica e uma tendência de diagnóstico tardio de casos que poderiam ter sido perdidos no ano de eclosão. Apesar de ocuparem a maior soma de casos, as neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido compõem apenas 12% do total, destacando a qualidade e precisão dos métodos de reconhecimento cancerígeno.